

# O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 48

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondências de interesse particular.

QUARTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1880

Preços da assignatura	
Semestre . . . . .	13000
Anno . . . . .	23000
« (Brazil), moeda forte	43500
Avulso . . . . .	40

Annuncios, por linha . . . . .	20
Repetições . . . . .	10
Communicados . . . . .	40
Os srs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.	

## EXPEDIENTE.

**A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».**

**Braga, 27 de dezembro**

### O caminho de ferro do valle do Cávado

I

Hoje, que as nossas linhas ferreas de primeira ordem se acham construídas ou em via de construção, é tempo de começarmos a pensar seriamente em completar a nossa rede ferrea por meio das linhas secundarias de que necessitamos para a satisfação das nossas necessidades economicas, commerciaes, administrativas e mesmo militares. E, como estas linhas, conquanto sejam de interesse geral, têm comtudo mais especialmente de satisfazer ás necessidades locais das zonas atravessadas, entendemos por conveniente que em cada districto administrativo se estude attentamente esta questão, fazendo-a depois subir aos poderes competentes por intermedio dos seus representantes nos corpos legislativos, das autoridades delegadas do poder executivo, e das associações legaes de toda a ordem interessadas no progresso e na civilização da região a que pertencem.

Como órgão da opinião publica na capital do districto de Braga, e desejando ardentemente os melhoramentos materiaes d'este districto, a par de outros não menos importantes na ordem moral e na intellectual, levantamos aqui a questão dos caminhos de ferro secundarios que julgamos convenientes á prosperidade d'este districto, occupando-nos especialmente d'aquelle que, pelas suas circumstancias particulares, nos merece a classificação de *primeiro caminho de ferro do districto*.

Necessita o districto de Braga de tres caminhos de ferro de segunda ordem, a saber:

- 1.º—o caminho do valle do Cávado;
- 2.º—o caminho do valle do Ave;
- 3.º—um caminho transversal ligando os dois antecedentes e fechando com elles e com o caminho de ferro do Minho uma malha quadrangular na parte central e mais importante do districto.

O caminho de ferro do valle do Cávado deve seguir ao longo d'este valle desde a sua foz, em Espozende, até ao limite do districto no sitio denominado os Padrões, continuando ainda pelo districto de Villa Real até á villa de Chaves, servindo no seu tra-

jecto os importantes concelhos de Espozende, Barcellos, Villa Verde, Braga, Amares, Terras de Bouro, Povoia de Lanho e Vieira, n'este districto, e Montalegre, Boticas e Chaves, no districto de Villa Real.

O caminho do valle do Ave deverá começar na foz d'este rio, em Villa do Conde, e seguir sempre á sua margem até encontrar a linha ferrea do Bougado, cujo traçado aproveitará até Vizella, seguindo d'aqui em diante o traçado da companhia da Povoia por Fafe, Moreira de Rey, Portella do Confurco, Arcos, Cavez até ao Tamega.

Finalmente, a terceira linha começará em Vizella, na linha do valle do Ave, passará em Guimarães, nas Caldas das Taipas e em Braga, até encontrar a linha do valle do Cávado.

Com estas tres linhas ferreas teremos completa a nossa rede, ficando servidas as terras mais importantes do districto, e teremos aqui em Braga, na cidade incontestavelmente a mais importante sob todos os pontos de vista, reunidos todos os caminhos de ferro do districto.

A estes poder-se-hão depois juntar outros caminhos de ferro de terceira ordem, que as necessidades locais forem aconselhando; tal é, por exemplo, o que da Povoia se dirige a Famalicao; e que nós preferiríamos fosse dirigido a Nine, a formar como que o prolongamento do ramal de Braga, dando-nos assim um caminho de ferro propriamente para banhos e para o transporte do peixe.

As linhas ferreas de segunda ordem, em nossa opinião, devem ficar nas condições de linhas ferreas economicas, e como taes devem ser construídas de via estreita, e por conseguinte com mais largos limites nas inclinações dos traineis e nos raios das curvas de concordancias, devendo servir o maior numero possível de povoações, devendo ter a sua exploração regulada pelas necessidades d'essas povoações, e devendo as despesas da sua construção ficar a cargo do Estado auxiliado pelos districtos e pelos concelhos. O caracter d'estas linhas será a simplicidade na construção e a flexibilidade no traçado, por forma que este se adapte o melhor possível ao terreno, e sem grandes movimentos de terra e sem grandes obras d'arte, aproximando-se o mais possível das povoações; e que as pontes, os tunneis, as estações, etc., reduzidas ás mais simples proporções, não ostentem luxos immodestos, aproveitando o mais possível os materiaes e o trabalho nacionaes.

Linhas construídas n'estas condições substituem em grande parte as estradas de primeira classe, avantejando-se-lhes, como muito bem pondera o distincto engenheiro o sr. Francisco Moreira de Souza Brandão:

- a)—no preço do transporte;
- b)—na velocidade e promptidão;
- c)—na exactidão e pontualidade;
- d)—no melhor acondicionamento dos productos;
- e)—na facilidade de baldeação;
- f)—na quantidade transportada.

Não sendo nosso intento por agora tratar da linha do valle do Ave nem da outra que dissemos devia ligar esta á do valle do Cávado, occupar-nos-hemos simplesmente d'esta ultima, analysando-a sob os pontos de vista tecnico, militar, administrativo e economico.

E antes de entrarmos n'esse estudo, seja-nos permittido recordar algumas circumstancias relativas a este caminho de ferro, e que formam como que a parte historica d'elle, mostrando ao mesmo tempo a evolução natural das ideias a seu respeito desde que se concebeu o seu plano até hoje, em que já não ha ninguem que o não aceite como perfeitamente realisavel, technicamente considerado.

Em 1873 subiu ao governo d'este paiz uma petição de dois individuos que queriam fazer os estudos necessarios para o projecto de uma linha ferrea de via reduzida de Braga a Chaves.

Esta petição baixou a informar á direcção das obras publicas do districto de Braga em 1875, e em fevereiro d'este anno era informada favoravelmente pelo respectivo director, o snr. engenheiro Thomaz Branco, que julgava de grande vantagem para o districto a construção d'essa linha ferrea e entendia dever ser concedida a licença nos termos em que era sollicitada. Ignoramos se o governo concedeu ou não a licença requerida, mas sabemos que esses estudos não chegaram a ser apprehendidos pelos peticionarios.

No mesmo anno de 1876, tratando-se na *associação dos engenheiros civis portuguezes* de fixar definitivamente um plano geral da rede de viação accelerada no paiz, um engenheiro muito competente n'estes assumptos de caminhos de ferro, o sr. Manoel Raymundo Valladas, apresentou á referida associação uma *memoria* em que se lia o seguinte:

«Devem pertencer á segunda classe as linhas: de Braga a Nine; de Chaves a entroncar na linha do Douro pelo Tamega (se este o permittir), ou *parte pelo Tamega e parte pelo Cávado, a ir entroncar em Braga, cidade esta com que Chaves tem mais relações commerciaes*.....

«Quanto á linha que partir de Chaves, apesar das grandes alturas que separam o valle do Tamega do valle do Cávado, talvez fosse conveniente não perder de vista a directriz que, partindo de Chaves, se dirigisse a Braga pelo Cávado, por ter este rio margens mais regulares. São tra-

çados em terrenos tão dificeis, ainda mesmo para uma estrada ordinaria, que talvez só os estudos preparatorios possam fornecer uma ideia clara da possibilidade da sua execução.»

Em abril do anno seguinte outro engenheiro igualmente competente, o sr. Mendes Guerreiro, apresentou á mesma associação uma *memoria* sobre o mesmo assumpto em que se incluía uma linha pelo valle do Cávado desde Braga até Ruivães, na extensão approximada de 32 kilometros, linha destinada a servir um valle fertil e cultivado, que poderá talvez ter um futuro industrial, e onde se vêem povoações tão importantes como são Amares, S. João de Rey e Bouro.»

Na proposta de lei apresentada ao parlamento em 7 de fevereiro de 1879 pelo distincto engenheiro o sr. Lourenço de Carvalho, então ministro das obras publicas, acerca do plano geral das linhas ferreas portuguezas, figura a linha do valle do Cávado classificada em segunda ordem, na extensão total de 70 kilometros desde Braga até Mont'alegre; e em seu favor diz o referido engenheiro no relatório que precede aquella proposta que ella «serve no districto de Braga concelhos cuja população especifica é de 118 habitantes por kilometro quadrado, e no de Villa Real corta o concelho de Mont'alegre com 24 habitantes por kilometro quadrado;» que «serve as Caldas do Gerez, notaveis pela abundancia do seu manancial e elevada temperatura das suas aguas, podendo com a facilidade de *communicações tornar-se um estabelecimento importante*; e finalmente que «esta região tem consideravel valor pecuario, sendo o concelho de Mont'alegre representante e solar da raça barroza, devendo a sua criação tomar grande desenvolvimento pela *facilidade e barateza dos transportes*.»

Ultimamente o sr. engenheiro Souza Brandão, especialista em traçados de vias de comunicação, tendo sido encarregado pelo governo de estudar a rede de caminhos de ferro de via reduzida ao norte do rio Douro, e sendo-lhe especializado na portaria que o encarregou d'esses estudos o traçado de uma linha que partindo da do Minho, fosse até Chaves por Braga ou por Guimarães, apresentou um ante-projecto da linha de Braga a Chaves na extensão total de 130 a 133 kilometros e em condições technicas perfeitamente acceptaveis para uma linha de via reduzida.

Considera o sr. Souza Brandão o valle do Cávado como «o mais importante, com maior numero de afluentes e por conseguinte maior quantidade de produção agricola, que se encontra proximo de Braga.» Entende que «depois de communicada a capital do Minho com os principaes caminhos de ferro, o seu movimento

*soffreria se não se abrisse communição facil entre os pontos principaes d'este valle (o do Cávado) e suas ramificações.»*

«Os caminhos de ferro secundarios de Braga, continúa o distincto engenheiro, teriam grande interesse em procurarem ligar-se pelos dois quadrantes do nordeste e sudoeste, internando-se assim nas montanhas que se lhes levantam ao norte e a leste. A sua principal linha havia necessariamente de se dirigir ao Cávado, e tentar subir por este valle.»

Passando a tratar a linha de Braga a Chaves sob o ponto de vista economico, entende o sr. Souza Brandão que a primeira secção (de Braga ao Gerez, na extensão approximada de 32 a 35 kilometros) «é sustentada com muito bons fundamentos, tendo a vantagem de seguir um terreno que vae longo da estrada ordinaria actual, e servir muitas povoações que assentam nas duas margens do rio.»

Pelo que respeita á segunda secção (do Gerez a Mont'alegre, na extensão approximada de 46 kilometros), diz que ella «depende de se lhe demonstrar a necessidade», mas accrescenta que ella «terá por fim transportar em direcção a Braga os productos que se criam na vertente occidental das alturas de Barrozo,» productos que «são principalmente batatas, nabos, algum centeio e criação de gados», havendo além d'isso pequenas e pouco importantes povoações a servir, como «Sedros, Villa Nova, as Penedas, Cella, Cabril, Cavallo, Paradella, Piães, Cotins, Covellães, Sozeilho, Cambez, Mourilho, Outeiro, etc.»

Emfim, quanto á ultima secção (de Mont'alegre a Chaves, na extensão approximada de 32 kilometros), diz o illustre engenheiro a quem nos estamos referindo que «é illusão esperar que os productos da vertente oriental das alturas de Barrozo se dirijam sobre Braga, quando a linha do Tamega (uma das que s. ex.ª estudou, desde Chaves até ao Marco de Canavezes, estação do caminho de ferro do Douro) os levará com menos encargos sobre o Porto; e que «não deve pois trabalhar-se no sentido de ligar Braga com Chaves, pois que *só muito tarde* se poderá justificar a necessidade d'esta comunicação.»

Pelo que acabamos de expôr, vê-se que a ideia da linha do valle do Cávado tem-se ido successivamente definindo cada vez melhor, á medida que tem sido estudada mais attentamente. Apresentada em 1873 pelos individuos que requeriam licença para a estudar, ella não logrou tornar-se em realidade, não obstante a informação favoravel do digno director das obras publicas d'este districto. Incluída em 1876 no plano da rede de viação accelerada propos-

to pelo sr. engenheiro Valladas, como uma das que mais conviria estudar e definir, vem-a já em 1877 definida em parte, desde Braga até Ruivães, pelo sr. engenheiro Guerreiro. Mais tarde, em 1879, figura ella desde Braga até Mont'alegre no projecto apresentado ás côrtes para a fixação da rede de linhas ferreas do paiz, e é encarregado um engenheiro distincto de estudar o traçado completo desde Braga até Chaves, pelo valle do Cávado e pela bacia do Tamega. Este engenheiro dá conta dos seus trabalhos em 1880, e por elles se vê que a linha do valle do Cávado desde Braga até Mont'alegre e sua continuação pela bacia do Tamega sobre Chaves, é possível, tecnicamente considerada, e que simplesmente de baixo do ponto de vista economico convem ainda estudal-a mais attentamente.

Os estudos do sr. engenheiro Souza Brandão vieram dar muita luz a esta questão, porque até aqui, sempre que se tratava d'esta importante linha ferrea, levantava-se o grande obstaculo da impossibilidade tecnica. Hoje está demonstrado que é possível estabelecer um caminho de ferro de Braga até Chaves em condições technicas perfeitamente accitaveis para uma linha de via reduzida, como convem á natureza do terreno, e como é bastante para a pequena extensão relativa d'esta linha.

E nós vamos ainda accrescentar uma secção a esta linha ferrea, já tantas vezes analysada na imprensa e nas discussões de diversas associações, e esperamos que ella fará desvanecer as duvidas que, sob o ponto de vista economico, se apresentam ainda a alguns espiritos. A secção a que nos referimos é a de Braga a Espozende, na foz do rio Cávado, e a extensão aproximada de 35 kilometros.

No proximo numero apresentaremos o traçado completo d'esta linha desde Espozende até Chaves, e analysal-o-hemos sob o ponto de vista tecnico.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Continúa a discutir-se na imprensa estrangeira a questão hellenico-turca. A idéa d'uma arbitragem europea parece ser bem recebida pelas potencias, inclusivamente pelo gabinete de Paris. Promette-se á Sublime Porta que o traçado approved pela conferencia de Berlim será alterado, e que Janina ficará penitenciado ao Estado Ottomano; mas nem toda a gente está d'accordo em que seja alterado o traçado de Berlim, e o «Daily News» diz que se deve cumprir o que os representantes das nações ali resolveram. Nós tambem dizemos o mesmo, porque, se a Grecia accitasse esta alteração, o tractado de Berlim seria um mero conselho dado pelas potencias ás duas partes dissidentes, o que não se pôde admitir.

Já a questão do Montenegro foi resolvida em virtude d'este tractado, como sendo um pacto obrigatorio, e não mero conselho. Por conseguinte, a Grecia não poderá acceitar a arbitragem da Europa n'estas condições, que poriam a questão no mesmo terreno, em que estava antes do mesmo tractado.

A Grecia vae-se armando, porque vê que a força do seu direito de nada valerá sem o direito da força.

Não acredita, de certo, na arbitragem da Europa. A nós quer-nos tambem parecer que tal arbitragem não se dará, pois já vemos os jornaes da Inglaterra e da França divididos em

opinões diametralmente oppostas. O «Daily News» não gosta dos esforços que a Porta vae fazendo para não soffrer amputação no seu territorio, ao passo que o «Constitutionnel» é d'opinião que a Europa corrija os erros que commetteu na conferencia de Berlim.

— Na França acaba de dar-se um facto profundamente lamentavel.

Nas escolas primarias foram derribados a golpes de machado os crucifixos e outras imagens do culto, que ali existiam. Por este motivo o sr. Buffet verberou justamente o governo da republica no dia 21 d'este mez.

O sr. Ferry acudia logo a defender-se, não negando o facto, mas sim a irreverencia que, segundo affirmava o sr. Buffet, se havia committido. Disse que nada mais se fizera do que cumprir a lei, que só manda ensinar instrucção primaria e não systemas religiosos; que as escolas são frequentadas por crianças, cujos paes as retirariam d'aí, se se ensinasse a seus filhos uma doutrina religiosa contraria á que elles professam.

Não estamos d'accordo com estas idéas. O povo francez, na sua maxima parte catholico, paga para o mestre-escola dar aos seus filhos uma instrucção primaria que mereça tal nome, e, porisso, o ensino religioso hade necessariamente fazer parte da educação das crianças.

Se a mór parte d'estas são filhas de paes catholicos, não sabemos que prudencia aconselha o governo da republica, cuja base é a soberania popular manifesta pela maioria de votos, a praticar uma tal violencia contra os sentimentos catholicos da filha primogenita da Igreja. Quer desgostar a maioria para contentar a minoria.

Se é uma violencia ensinar aos filhos de paes acatholicos uma doutrina que estes não professam, ainda é maior violencia negar o ensino catholico aos filhos dos que professam esta religião.

A lei sobre instrucção primaria será justa, se mandar que o mestre-escola ensine doutrina catholica aos filhos de paes catholicos, e que se abstenha de ensinar doutrina alguma aos filhos d'aquelles que a não professam.

O governo da republica franceza, banindo das escolas primarias todos os emblemas religiosos, e offendendo d'este modo os sentimentos religiosos da nação christianissima, soffreu um revez no senado, sendo approved, em votação nominal, por 159 votos contra 85, a seguinte proposta do sr. Rozière: *O senado soube com sentimento da desaparição dos crucifixos e emblemas religiosos das escolas publicas, e deplorando essa medida accordada pelo governo, e que deu lugar á interpellação do sr. Buffet, passa á ordem do dia.*

— Na Inglaterra continua o governo embarçado com a questão agraria da Irlanda. Diz-se que porá termo a esta questão um *bill* de tres *fff* — *Fixity of tenure — Free sale — Fair rents* — isto é, firmeza nos arrendamentos ou segurança de que os arrendatarios não serão despedidos sem que sejam indemnizados, facilidade para a compra e venda das terras, redução equitativa nos preços dos arrendamentos.

Este *bill* ainda vae ser discutido, e já se afirma que é impugnado por sir Stafford Northcote. Por enquanto o governo britânico manda confeitos de chumbo aos famintos arrendatarios da Irlanda.

— Na Allemanha continua a hebreophobia.

Teve lugar em Berlim um *meeting* contra os judeus, que vivem em um paiz, onde se pôde á vontade blasphemar de Deus, mas não pronunciar nem uma só palavra contra o sr. de Bismark e contra o rei Guilherme.

Presidiu ao *meeting* o sr. Ruppel, que acceitou esta honra com a condição de se pôrem fóra todos os judeus.

Parece que o seu crime principal é terem muito dinheiro.

Disse o professor Henrici: «Os judeus tem bastante dinheiro para comprar moças christãs. D'aqui vem que muitos christãos tem os cabellos negros.» (*Risos e applausos.*)

Resolveu-se crear um partido liberal isento de toda a alliança com os judeus, para pôr um dique á depravação da época. O *meeting* terminou por uma batalha geral a murro entre os sectarios das duas confissões religiosas.

## CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 27 de dezembro.

Bertholdo, condemnado á morte e tendo obtido o direito de escolher a arvore em que o haviam de enforcar, passava a vida a percorrer florestas sem que, em nenhuma, uma só arvore lhe agradasse.

Assim este governo de semana para semana adia a reunião do conselho de estado, ha tanto tempo pelos seus arautos apregoada e em que deve apparecer a celebre lista dos novos candidatos aos arminhos do pariato.

Não será ainda esta semana? Mas na semana, que vem, funciona já o parlamento; e o partido progressista tem declarado, solemnemente, por todos os modos e maneiras, que é incompativel com uma camara de pares, que lhe entorpece a marcha dos negocios; e na qual só encontra apoio (quando o encontra) graças á protecção humilhante do sr. Fontes.

A verdade parece ser que o governo não tem podido alcançar do conselho de estado, apalpado membro por membro, que aconselhe a el-rei um acto de poder pessoal em favor de uma situação que, ou não soube o que pedia, pedindo o anno passado uma fornada apenas de 26 pares, com a qual se declarava habilitada a governar de accordo com a camara alta, ou perdeu pelos seus actos o apoio que tinham n'essa camara, cuja maioria em tão pouco tempo lhe voltou as costas.

Quanto á hypothese de que o sr. D. Luiz, despresando o parecer dos seus conselheiros, dê em despeito d'elle a nova fornada aos que lhe queriam pôr escriptos no Paço, e que os deviam trazer ao juizo; quanto a essa hypothese, nem vale já apenas fallar n'ella. Já lá vae o tempo em que os granjolas, zumbindo como zangãos que são, de baixo das arcadas do Terreiro do Paço, declaravam com grande entono *urbi et orbi* que, mesmo contra o voto do conselho de estado, tinham a fornada na mão. Agora, coitados, com as azitas derreadas esvoaçam, rasteiramente e sem barulho, por entre aquellas arcarias; que estão moralmente para o *Agora*, aonde os Gregos tratavam os seus negocios politicos, como para uma elegante urna antiga está outra urna.... moderna.

Se como tudo o indica, o conselho de estado se não reúne proximoamente; e por tanto não entram para o

forno mais esses pãesinhos, com que o governo declarou precisar nutrir e reorganisar as decompostas digestões anemicas das legislaturas nacionaes; o governo, esse padeiro malogrado, consegue fazer, collectivamente, uma figura ainda mais triste do que a que o sr. ministro da fazenda, individualmente está fazendo com o seu eterno jogo de porta na questão das testamentarias.

Julgavamos, e dissemos sempre, que o ministerio iria morrer, levantando uma questão de confiança politica no seio do conselho de estado. Agora principiamos a suppôr que os ministros acham a morte feia, e que vão viver agarrados miseravelmente ao paletot do sr. Fontes, um paletot militar com alamares e debruado de *astrakan*.

Isto depois de a granja ter, successivamente, offendido, lisongead, aggravado de novo, novamente afagado o sr. Fontes; segundo se torna necessario, e conforme s pram os ventos.

Fontes, apumado e avultando entre os pigmeusitos, militarmente abotoado no seu militar paletot, sorri-se com um sorriso de bom homem, cheio de finura, que nós lhe conhecemos. As abas do paletot militar cahem-lhe graciosamente até abaixo do joelho, e como que fazem mudos, paternaes convites a um ministerio baixinho e muito atrapalhadinho. Vamos, se fizerem *amende honorable* com verdadeira humildade christã — aquillo é excellente panno do Keil — aguenta-os talvez ainda um anno.

Agora outra coisa. Porque será que o *Diario Popular* embirra actualmente todos os dias com o partido constituinte? Pois o *Diario Popular* não está tranquillo entre a esperança da fornada e a possibilidade de continuar a viver dos arranjos do sr. Fontes? O homem vê ponto negro no horisonte. Pois, nós os constituintes, estamos bem socegados.

Como os jornaes lhes tem dito, fez-se o emprestimo. Ponhamos aqui a politica de part para applaudir. Applaudamos porque o mundo financeiro europeu mostrou que tem confiança absoluta nos recursos e no credito de Portugal — mesmo quando este tem por ministro da fazenda o sr. Barros Gomes.

Villa Nova de Famalicão, 24 de dezembro de 1880.

Como dissemos na nossa ultima carta, realisaram-se no dia primeiro os festejos do anniversario da nossa independencia. O programma dos festejos foi cumprido á risca, e os nobres habitantes d'esta villa souberam corresponder dignamente ao convite da illustre commissão. Felicitemos a mesma, pela iniciativa que tornou a despertar n'aquelle dia os feitos gloriosos da revolução de 1640, que expulsou os castelhanos para fóra d'esta terra portugueza.

— Os granjolas têm-se rido das locaes do *Constituente* que ha tempos appareceram debaixo da epigraphe *As recrutadas livres por amparo*.

Lá têm as suas rasões. Consta-nos que o administrador substituto (á falta d'outro) fora ha dias a essa cidade alterar a informação favoravel que havia dado n'um processo d'amparo. O pae do recenseado paga apenas de contribuição predial, a bagatella de trinta e tantos mil reis!

Além d'este, ha outros muitos em eguaes circunstancias. Os reclamantes são 173 e apenas nos consta que 18 é que foram mal informados!

Que justiça de mouro!

Tudo que não era da egrejinha levou para o seu tabaco.

Os paes dos reclamantes pagam 30, 20, 18, 12, 8, 6 e 3 mil reis de contribuição predial ou industrial — mas são da panela e tem padrinho. Os outros embora miseraveis, que se arranjam como poderem!

Tambem nos consta que o julgamento d'estes processos não tem tido lugar, porque estão á espera que o secretario geral Custodio Freire se retire com licença para a sua casa do concelho do Pombal. Com elle não podem jogar a vermelhinha. Por aqui já os leitores podem avaliar até que ponto sóbe o escandalo praticado pelas autoridades administrativas d'este concelho!

— Temos em nosso poder os nomes de todos que reclamaram por amparo no corrente anno. Sabemos o viver e todos os seus meios de fortuna. Temos já grande colleção de documentos authenticos, afim de pedirmos providencias no parlamento, visto que pedil-as ao governador civil d'este districto é o mesmo que pregar no deserto. Não é homem para estas cousas, embora o seja para outras muitas.

— Os granjolas andam tristes, e de orelha caída. Parece que a esperança de verem o arminho ás costas do homem da Bouça, se vae desfazendo como o fumo de cigarro.

Já tinham os foguetes promptos mas segundo se diz, molhou-se a escorva. A lenha está verde, o tempo humido e o forno não dá pão. Elles já se contentavam que o seu procurador não podendo ser — *bello*, fosse patusco.

A gritaria contra o governo é geral, os proprios progressistas que tem juizo e que perdem, vão afastando-se de semelhante orgia e são os primeiros a condemnar os actos da gerencia da situação.

— A camara municipal na sua maioria filha genuina dos progressistas, tem-se immortalisado! Lançou trinta albardas augmentando consideravelmente os impostos dos generos de consumo, com o fim de incluir no orçamento a verba de dous contos de reis para comecar a estrada que partindo da freguezia de Landim siga a Sant'Anna e Pedome. Esta estrada applaudimol-a, e torna-se de absoluta necessidade para os povos do nascente, aonde na maior parte da população d'este concelho, se acham totalmente faltos de vias de communicação. Mas perguntaremos: De que servem dous contos de reis para um traçado de 10 kilometros?

Chegará apenas para se fazer o bocadinho d'estrada que vae de Landim á freguezia da Carreira, ficando proximo da casa do sr. conselheiro Alves Carneiro! E o resto quando se fará? Assim se vão arranjanando os compadres á custa do povo!

Os outros que se contentem em ver a estrada pintada no papel. Tudo cousas dos cavalheiros progressistas que por desgraça d'este concelho estão gerindo a administração municipal. Muito teriamos a escrever a este respeito, mas dizem os por agora só o seguinte, e cada um verá com inveja as altas intelligencias dos nossos amadores.

No *Diario do Governo* de 22 de novembro, foi publicado o decreto de 11 d'agosto, pelo qual foram isentos do serviço militar d'este concelho alguns membros pertencentes ao recenseamento militar de 1879. E' praxe seguida na camara d'este concelho, logo que as resoluções do Su-

premo Tribunal Administrativo são publicadas na folha official, dar-se baixa no respectivo calerno, e passar-se resalva aos interessados que solicitam na conformidade do § 2.º do art.º 40 da Lei de 27 de julho de 1855, e §§ 1.º e 3.º do art.º 15 do regulamento de 10 de janeiro de 1856.

N'este sentido apresenta-se o mancebo Manuel, filho de Maria Joaquina Diniz, viuva, da freguezia de Gondifelos.

A camara estava em sessão, e achava-se presente o administrador substituto, e foi declarado ao dito mancebo que apesar de estar isempto e constar do *Diario do Governo* não lhe conferia a resalva. Terminada a sessão, o administrador dirigiu-se ao ex-regedor que acompanhava o mancebo isempto, e disse-lhe que a camara dava a resalva se o actual regedor a viesse pedir. Esta proposta foi registada por ser offensiva.

Na sessão seguinte compareceu o mesmo mancebo com um requerimento, pedindo o cumprimento da Lei; porém a maioria da camara consultando o administrador mandou favrar o seguinte accordão = Indeferido = Fimalição de dezembro de 1880 — O vice-presidente — Cerejeira — Reis Fernandes — Costa Araujo, vencido.

Uma camara municipal e um administrador que tem alli voto consultivo indeferindo um requerimento d'esta ordem, se tal fizeram, passaram por suas proprias mãos o alvará de... analfabetos!

Esta já vai longa, ficará o resto para outra vez.

— Falleceu no dia 21 na capital o ex.º sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, capitalista e natural d'esta villa. Foi um dos fundadores do novo Hospital d'esta povoação e dos que mais concorreu não só com avultadas quantias, mas também com inauditos esforços para que se edificasse o edificio, nas melhores condições, que hoje serve de amparo á pobreza.

Serviu de presidente da camara d'este concelho no biennio de 1876 a 1877. Devido a certos desgostos de alguns que estavam na posição de o auxiliar nos seus humanitarios desejos retirou-se ha tres annos para a capital aonde residia com sua esposa. Fez testamento, e n'elle contemplou o hospital d'esta villa com 20 contos de reis nominaes para fundo, dous contos para seguimento das obras, quinhentos mil reis para a igreja parochial, cem mil reis para os pobres d'esta villa e diversas disposições em favor de suas irmãs e sobrinhas.

Não deixou filhos.

A sua ex.ª esposa, irmãs, cunhado e mais familia, d'aqui endereçamos os nossos sinceros pezames, e que Deus se amerceie da alma do illustre finado concedendo-lhe a paz eterna, já que n'este mundo tanto se desvelou pela caridade em favor dos desvalidos.

CHRONICA SEMANAL

Quarta 29.—S. Thomaz, Arceb. de Cantuaría, M.—S. Marcello, Ab.

Quinta 30.—Trasladação de Sant'ago Maior, Ap.—S. Liberio, B.

Sexta 31.—(foi dia de missa) S. Silvestre, P.—S. Comba, V. M.—Na Sé, Collegiadas, &c. Teuam em acção de graças pelos benfícios recebidos durante o anno.

Pequena gala.—L. n. à 1 h. e 22 m. da tarde.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mauseu de Alexandre Herculano.

Transporte.... 69,400

Folhetim

Por falta de espaço retiramos n'este numero o nosso costumado folhetim, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Assassinato

Perpetrou-se ant'hontem, ás 11 horas da noute na rua de D. Pedro V, d'esta cidade, um assassinato nas condições as mais abominaveis e que teve consequencias as mais horribéis.

Tres individuos — Antonio Motta, vulgo o Tonaco Motta, o Sete, e um outro conhecidos da policia e apontados na cidade ao dedo como homens perigosos, depois de terem feito certo barulho batendo nos vidros da janella do escriptorio do muito illustrado, recto e independente delegado do ministerio publico, n'esta cidade, o sr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila, retiraram-se ao ouvirem aquelle cavalheiro, que, sahindo á porta da rua, procurava inquirir quem era que lhe batia na janella.

Poucos instantes depois, ouvia-se o apito da policia chamando soccorro.

Era que os tres individuos de que fallámos, a poucos passos de distancia da casa do digno delegado, em direcção a S. Victor, entraram á bulha entre si. — Alypio Augusto Leite Guimarães, policia empregado na secretaria do commissariado, foi n'aquelle noute, em logar do cabo de ronda vigiar o serviço para os lados de S. Victor, e encontrou o grupo desordeiro.

Fez diligencias porque se dispersassem, fallando-lhes em termos moderados para que fossem em paz para suas casas.

A resposta que teve foi aproximar-se d'elle immediatamente um dos tres desordeiros—Antonio Motta (dizem) e cravar-lhe no coração uma faca, que o matou instantaneamente.

A faca cortou o capote, casaco, dous colletes, camisa, camisolla e enterrou-se no corpo do infeliz dez centímetros, deixando ver exteriormente uma abertura larga e inculcando ter o instrumento quatro esquinhas.

O meritissimo delegado acudiu ao sitio, onde estava já reunido algum povo, que apontava o nome do assassino, havendo muitas testemunhas de o verem fugir com a faca na mão e estando presentes os dous companheiros d'este.

Os dignos facultativos os snrs. Ulysses e Marques Coelho compareceram no logar e foi chamado o juiz ordinario para se formar auto de levantamento do cadaver, que foi transportado para o hospital, afim de se fazer de dia a competente autopsia e corpo de delicto.

O benemerito e incansavel agente do ministerio publico foi tomando á luz dos archotes e junto do cadaver, tolos os dados que guiassem a justiça na punição de semelhante attentado e ouvores merece, porque em taes circumstancias não era facil fallar-se á verdade.

São dignos de louvor os snrs. governador civil, administrador e commissario de policia, que fizeram por uma noute de chuva quanto se po-

dia fazer para a prisão do criminoso.

Este sendo procurado em casa d'uma irmã que espontaneamente abriu as portas á policia, evadiu-se para a quinta do Lopo e de lá para o quintal do sr. Bahia.

Mettendo-se dentro d'uma cova aberta para arrancar um castanheiro, escapou ás pesquisas feitas de noute á luz d'archotes.

Uma força de infantaria commandada por capitão, a policia e o povo cercaram as vizinhanças da casa do assassino, que foi preso ás 8 horas da manhã de hontem, no logar indicado.

Custou a conter a policia e povo para não darem cabo do assassino. A cidade está indignada com nm tal attentado, que felizmente não tem tido precedentes na localidade.

O assassinado era bemquisto. Deixou mulher grávida e uma filhinha menor. Consta que a mulher teve um aborto ao saber a desgraça que succedera e ha graves receios que não sobreviva muito ao marido assassinado e ao filho morto

Nós expomos os factos. Elles escusam comentarios. Confiamos nas justicas da terra.

Insurgimo-nos contra tão feio crime, feito a sangue frio; pedimos justiça em nome da segurança de todos, não deixando de dar os nossos sentimentos a uma familia pobre mas honrada, que por um acto de malvadez fica sem amparo, sem pão, sem pae, sem chefe, e exposta a todas as vicissitudes dos desherdados de bens de fortuna.

Lembrança á ex.ª Camara Municipal.

A entrada do campo dos Remedios, mesmo defronte do Kiosque, foi ha tempos bo.ª nã.ª uma porção de entulho, que a.ª sabemos para que.

Seja por qual fôr o pensamento que se teve em vista, é certo que não pod ria ser nunca o de impelir aos moradores d'aquelle local, q.ª são quasi todos contribuintes o transito para os seus repetidos domicilios.

Dizia-se em outros tempos, quando se queriam as ruas ca.ªtadas ou concertadas, que era bom eleger d'entre os moradores d'ellas um para camarista; ora no campo dos Remedios não mora actualmente vereador algum; mas por lá passa todos os dias o sr. presidente da camara, e á parte a muita amisa.ª que temos a s. exc.ª, estimavamos vel-o uma manhã estendido n'aquelle lamaçal, para vermos as providencias que o senado bracaense tomava depois por vingar a queda do seu digno presidente.

Doença.

Continua ainda gravemente enfermo o exc.º sr. dr. Manuel Alves Pereira Sampaio. Parece que as melhores que s. exc.ª tinha experimentado ultimamente se suspenderam, tornando-se seu estado um pouco mais grave. Desejamos muito que o illustre enfermo entre novamente em convalescença, e que esta se complete com felicidade.

Missa do Galo.

Houve como é de costume na Cathedral a missa denominada do Galo; a concorrência de fieis foi grande, e não houve a menor perturbação na ordem publica.

Os bellos figos de comadre.

Recommendamos aos nossos leitores que se regulem pelo anuncio que os snrs. Mattos Primos publicam n'este jornal, e vão em seguida sortir-se do bello figo que estes snrs. mandaram vir directamente do Algarve. Os preços convidam, e a qualidade então é admiravel.

Versos

UNS OLHOS

(M. C.)

V

No tea vago olhar do'ente,  
No teu olhar seismador,  
Solettra-se tristemente  
A eterna biblia do amor!

Porto, setembro 1880. I. C.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem extremamente penhorados a todos os ill.ºs ex.ºs srs. que os cumprimentaram na occasião do passamento de seu sempre chorado pae, Felix José Fernandes, e o acompanharam na noite do dia 16 para a real capella de Santa Cruz, e assistiram na mesma no dia 17 aos officios de sepultura a todos, tributam um sincero e indelevel reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

Braga, 20 de dezembro de 1880.  
Maria das Dires de Souza Oliveira.  
Feliciano Fernandes de S. Oliveira.  
José Fernandes de Souza Oliveira.

Francisco Antonio da Silva Araujo, extremamente penhorado para com todos os cavalheiros, e snrs. ecclesiasticos q.ª fizeram a honra de assistir aos officios funebres que por alma de seu sempre chorado tio e amigo o rev.º sr. Fr. Antonio da Silva Araujo, mandou celebrar na igreja de Santa Maria de Ferreiros; vem por este meio agradecer tão distinctos obsequios, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

FIGOS DE COMADRE

O Palhaboro Labo-rioso, de que são proprietarios Mattos Primos, entrou no Porto no dia 22 do corrente com um carregamento completo de Figos (para os ditos Mattos Primos) em ceiras de 15 kilos, 7, 5, 3,75 e 1,875, cujo que tem de ser vendidos no armazem dos annunciantes, na rua de S. Gregorio, junto á estação do caminho de ferro em Braga, a preços reduzidos.

Já chegaram 2 wagons com ceiras de 15 kilos e miudeza, esperando-se melhor tempo para carregar o resto. (89) Mattos Primos.

EDITAL

O presidente da Junta de Parochia de S. Pedro de Maximinos faz saber, que se acha em reclamação por espaço de dez dias na rua da Cruz da Pedra n.º 31 a relação da contribuição de 15,403 por cento sobre a decima predial, industrial e pessoal lançada a esta freguezia, afim de ser examinada pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente e outros de equal theor, pa-

ra serem affixados nos logares mais publicos d'esta freguezia.

Braga e secretaria da Junta de Parochia de S. Pedro de Maximinos, 29 de dezembro de 1880.

O presidente,

(90) Antonio Joaquim Vieira.

TABACARIA BRACAENSE

27, RUA DO SOUTO, 27

ESQUINA DA RUA DE JANO

BRAGA

REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em.....	250 gr. 400
• Fino.....	• • 400
• Masulpação 2.ª.....	• • 400
• Cruz de Malta.....	• • 440
• Masulpação 1.ª.....	• • 480
• Secco.....	• • 570

LEALDADE:

• Vinagrinho e meio grosso	• • 300
• Miguel Augusto.....	• • 240
• Boa-fé.....	• • 260

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grandes descontos aos srs. estancieiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUÆS

Papel de embrulho—Idem costaneira—Idem almaço lizo e pintado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas cores.

Remetem-se amostras a quem as pedir. Preços sem competidor. (75)

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustres damas Braca-reuses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visitas, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de cor e brancas, chapéos para senhora e criança, sombrinhas e guardaços, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3500; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

Carimbos de Borracha

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e sola, e até no proprio vidro ou crystal, etc.

Fazem-se estes carimbos pelo systema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 18000 reis para cima e em todos os formatos, que se possam imaginar, etc.

Estes carimbos pela sua perfeição são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas e emblemas e monogrammas e mesmo firmas ou nomes a imitar a propria assignatura (fac-similes), etc., á vontade do pretendente.

Quem pretender, dirija-se por escripto ou pessoalmente a Antonio Germano Ferreirinha, travessa de S. João, n.º 14.

